

Estudo da Relação de Pais de Alunos do Ensino Fundamental da Rede Pública com a Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos FZEA/USP

Study of the Relationship of Parents of Elementary School Students with the Faculty of Animal Science and Food Engineering FZEA / USP

RESUMO

Este artigo é o resultado de uma análise qualitativa e quantitativa referente ao levantamento das percepções de pais de alunos do ensino fundamental da rede pública, em relação à Universidade de São Paulo (USP), durante participação no projeto “USP na Escolinha”. O objetivo foi retratar a sinestesia de pais participantes e verificar a inserção desses sujeitos perante essa universidade pública. Conclui-se que o grupo estudado desconhece informações importantes, por exemplo, se a USP recolhe mensalidades dos alunos ou não. Percebe-se o interesse da comunidade em participar de atividades ofertadas pela instituição de ensino estudada, porém, há desconhecimento sobre como participar. Como método, os autores realizaram a coleta de dados por meio de questionários, distribuídos pelo projeto de extensão universitária da instituição, tendo como público-alvo os pais de crianças com idade entre seis e dez anos, participantes desse projeto. O resultado contribui para contextualizar os desafios da comunicação entre comunidade e universidade pública; além disso, o trabalho serve de referência para outras universidades públicas brasileiras interessadas em aprimorar os trabalhos de extensão.

Palavras-chave: Universidade. Extensão. Comunidade.

ABSTRACT

This article is the result of the qualitative and quantitative analysis of the perceptions of parents of public elementary school students, in relation to the University Of São Paulo (USP), during the participation in the project "USP na Escolinha". The purpose of this study was to portray the synesthesia of participating parents and to verify the insertion of these individuals before this public university. We conclude that the studied group is unaware of important information, such as whether USP collects students' tuition or not. The interest of the community in participating in activities

**DELAINE GOULART
DA ROCHA, LUCIANE
SILVA MARTELLO E LUIS
FERNANDO SOARES ZUIN**

Universidade de São Paulo.
Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos, Pirassununga/SP, Brasil.

**MARIANA BOMBO
PEROZZI GAMEIRO**

Universidade Federal do Paraná. Setor de Ciências Agrárias, Curitiba/PR, Brasil.

offered by the studied institution is clear, but they lack information on how to do it. In the method, the authors carried out the data collection through questionnaires, distributed by the university extension project; the target audience was parents of children aged between six and ten years-old who took part of this project. The result contributes to contextualize the challenges of community and public university communication; and the work serves as a reference for other Brazilian public universities interested in improving their extension work.

Keywords: : University. Extension. Community.

INTRODUÇÃO

O entendimento global da gestão de organizações enfatiza que conhecer seu público externo é estar preparado para desenvolver conscientemente seus objetivos, direcionando as suas ações a fim de que seus esforços estejam predestinados ao alcance de metas factíveis. Nesse conceito, a organização pública apresenta aplicabilidade por salientar o atendimento de um público variado, que neste estudo está direcionado às universidades [1].

Em seus estudos, [2] enfatiza que a palavra universidade traz um sentido conceitual amplo, como: universal, totalidade e o mundo todo; assim, sugere que este local deve ser um espaço democrático, aberto a todos, de acolhimento de pensamentos e de pessoas. Esse conceito abrangente de universidade sob a ótica bakhtiniana, conforme relatos [3], é recriado em dimensão profunda, pois relata que as palavras são dotadas de sentidos individuais a cada sujeito. As palavras não são faladas para o vazio, há um contexto histórico e social vivenciado nas inúmeras interações no mundo concreto. Para a autora, a criação de um sentido novo e único da palavra advém de relações estabelecidas entre os falantes, dentro de um espaço-tempo. Em cada enunciado não se escuta apenas uma voz, mas uma infinidade de vozes. A palavra universidade, portanto, é carregada de sentidos individuais que, agrupados, produzem um significado reflexo do seu público ao redor.

Detalha [4] que a linguagem explicada por Bakhtin (1979) é como um produto social, acrescido de convenções necessárias, referenciadas pelo corpo social, que possibilitam o exercício da comunicação. Nesse sentido, a organização, podem decifrar a comunicação e atingir o seu objetivo com a aplicação de uma gestão voltada para alcance de um público que represente o universo no qual está inserida. Para este estudo, buscamos relacionar os conceitos apresentados, entendendo a instituição como um organismo dotado de administração de atividades e como um universo social.

Para contextualizar o universo apresentado está exposto, na Tabela 1, o cenário atual das instituições de ensino superior representado por dados do censo do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep).

Tabela 1 – Evolução do número de instituições de Educação Superior, Brasil, 2010-2014. Fonte: Censo 2014 da Educação Superior - Inep/Deed (BRASIL, 2014)

ANO	TOTAL	CATEGORIA ADMINISTRATIVA			
		FEDERAL	ESTADUAL	MUNICIPAL	PRIVADA
2010	2378	99	108	71	2100
2011	2365	103	110	71	2081
2012	2416	103	116	85	2112
2013	2391	106	119	76	2090
2014	2368	107	118	73	2070

Percebe-se uma superioridade, em número, de universidades privadas, porém um crescimento das universidades públicas, principalmente na categoria federal e estadual [5].

Em complementação, os dados do cadastro do Ministério da Educação e Cultura (MEC) revelam que o Brasil possui atualmente 2.716 instituições de ensino superior ativas, sendo 2.404 privadas e 312 públicas. No estado de São Paulo, há 667 instituições de ensino superior ativas, sendo 91 públicas e 571 privadas [6].

A elucidação do nosso objeto de estudo direciona para um conceito formal que está regido pela Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996 [7], ao orientar que o Ensino Superior no Brasil é estabelecido por diretrizes e bases da educação. Nesse aspecto, esse estudo destaca o artigo 43, parágrafo IV, que apresenta um dos principais alvos do ensino superior:

Art. 43. A educação superior tem por finalidade:

IV - Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;

Essa proposição sobre a finalidade do ensino superior confirma o entrelace desse com a sociedade, visto que no parágrafo citado há uma relação necessária entre universidade e sociedade em conexão recíproca. Sobre a universidade e sociedade, há expressão clara de um elo de comunicação essencial para justificar a razão operacional e social do estabelecimento de ensino superior.

As relações estabelecidas entre os atores sociais através de um enunciado ou de uma informação implicam na responsividade das partes, ou seja, um juízo de valor. A significação de um texto ou tema requer uma atividade responsiva ativa que o posiciona a concordar ou discordar, total ou parcialmente. A compreensão, portanto,

é dotada de resposta e de significação originária de outras compreensões relativas àquela comunicação estabelecida. Essa linguagem não está dissociada da vivência ou é criada ao acaso, existe um motivo para que os atores apresentem ações. Esse caráter da linguagem, conforme estudado por Bakhtin, representa uma comunicação dialógica distintiva, pois perpassa pela palavra do outro a dotação de enunciados próprios e também o discurso alheio. A língua é desintegrada em enunciados compostos por dialogismo [8].

O enunciado dotado de significado permite a resposta do outro que se constitui além das relações dialógicas expostas e remete a questões não presentes no discurso, como lembranças de outros enunciados remetidos àquele assunto que, na manutenção do exposto, conta, refuta, confirma, completa, pressupõe e etc. Assim as relações dialógicas possuem propriedades de adversidade ou contradição, aceitação ou recusa, divergência ou convergência e, neste sentido, os enunciados são espaços para vozes sociais e sujeitam-se à contestação [8]. O diálogo não seria, portanto, apenas uma instância de mediação, mas um espaço de embates e assimetrias que refletem os próprios aspectos da interação social. Segundo Bakhtin [9], cada palavra se apresenta como uma “arena em miniatura” onde se entrecruzam e lutam os valores sociais de orientação contraditória. Isso faz com que a palavra se revele no momento de sua expressão, como o produto da interação viva das forças sociais.

Nesse sentido, a relação universidade e comunidade não podem ser analisadas como uma via de mão única de discursos, na qual um emissor comunica seus enunciados e a compreensão destes, pelos receptores, ocorre da forma exatamente pretendida pelo primeiro. Estudos que tratam desta relação, sobretudo aqueles que abordam a questão da extensão universitária, pontuam a função de retroalimentação estabelecida entre instituições de ensino e sociedade, e indicam que a concepção de uma mera transmissão de saberes da academia está ultrapassada, tratando-se, sobretudo, de uma construção coletiva [10]. A dimensão do sujeito coletivo deve, neste contexto, ser enfatizada, visando ampliar o potencial de iniciativas que englobem assuntos de interesse das comunidades, de tal modo a aproximar o saber acadêmico das demandas sociais [11].

Este estudo pretende, portanto, apontar aspectos do relacionamento de uma universidade e a comunidade na qual está inserida, retratando alguns pontos de vista da comunidade para com a universidade.

METODOLOGIA

Este artigo apresenta um estudo de caso, com enfoque qualitativo, relacionado à interpretação dos discursos emitidos pelo universo de respondentes da pesquisa, e quantitativo, por identificar as expressões mais recorrentes e propor enumerar as quantidades de respostas para determinadas perguntas. A abordagem quantitativa tende a retratar em números a realidade e a abordagem qualitativa tende a confirmar o processo de análise das informações, detalhadas de forma organizada e intuitiva [12].

Foram aplicados questionários semiestruturados aos pais de alunos do ensino

fundamental, participantes de um projeto de extensão da Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos (FZEA/USP) denominado “USP na Escolinha”. No total foram aplicados 93 questionários para pais de alunos oriundos de escolas públicas do ensino fundamental.

O projeto, aprovado no comitê de ética humano e animal da USP, consistiu em apresentar o Campus da FZEA/USP, localizado na cidade de Pirassununga/SP, a alunos do ensino fundamental, sendo dividido em três etapas:

- » **Primeira etapa:** apresentação de um edital com instruções de participação para escolas de ensino fundamental da cidade e região. O edital foi divulgado em programa de rádio popular da cidade, redes sociais e homepage oficial da universidade estudada.
- » **Segunda etapa:** iniciou-se com a seleção, por ordem de inscrição, de cinco escolas de ensino fundamental. Foram atendidas todas as escolas inscritas para o período proposto. Identificadas às instituições participantes, o comitê de organização (CO) do projeto orientou as escolas sobre o encaminhamento dos questionários aos pais, que foram enviados em branco por agenda individual do aluno e devolvidos respondidos no dia posterior à entrega. A direção da escola recolheu todos os questionários em envelope pardo antes do início das aulas e encaminhou ao CO para que mantivesse a particularidade de cada indivíduo e anonimato. O CO do projeto orientou a não obrigatoriedade do preenchimento. Posteriormente, os alunos receberam informações sobre o campus da Universidade no qual se insere a FZEA/USP. Para isso, a equipe do projeto USP na Escolinha apresentou fotos expostas em banners, as quais representam de modo didático, cada um dos cursos oferecidos na FZEA/USP. Na sequência, as crianças foram estimuladas a trabalhar tais informações, refletindo sobre elas por meio de atividade livre. Na escola, as crianças expressaram através de atividades lúdicas o sentimento em relação à universidade.
- » **Terceira etapa:** os alunos foram convidados a visitar o campus, onde foi promovida uma interação com a estrutura da universidade, atividades desenvolvidas e comunidade interna da universidade. Neste momento, a escola devolve os banners e trabalhos livres desenvolvidos na etapa anterior. Nessa terceira fase ocorre a interação das crianças com os alunos da universidade, as crianças são estimuladas a vivenciarem sobre o habitat de alguns animais e conhecerem os recursos naturais que o maior campus da USP em extensão apresenta.

O projeto de extensão ocorre na FZEA/USP desde 2013 e está em seu quinto ano de execução. O objetivo principal desse projeto é aproveitar o processo de formação das crianças para apresentar conceitos relativos à sustentabilidade, bem-estar animal, reciclagem, entre outros, e cultivar nas crianças de seis a dez anos o desejo e a curiosidade pelas profissões relativas aos cursos que a Universidade atualmente oferece.

Figura 1 – Monitora estimulando o contato com o animal – FZEA/USP. Fonte: Arquivo pessoal – Delaine Rocha.



Na distribuição dos questionários, foi possível registrar a quantidade entregue pelas agendas e a quantidade devolvida dos questionários, conforme o número de alunos de cada escola.

Os pais que não responderam integralmente o questionário ou parte dele representam menos de 1% e por isso não foram quantificados ou expressos neste estudo.

Para proceder à análise do questionário de forma didática, as questões foram divididas em três grupos. O conteúdo das questões do primeiro grupo objetivou caracterizar o público estudado; o segundo, o conhecimento dos pais em relação à FZEA/USP; e o terceiro, a expectativa dos pais em relação à universidade. Além das questões diretas e indiretas, o questionário possuía uma questão aberta com a seguinte expressão: “Você se sente inserido na FZEA/USP? Comente”.

Caracterização do grupo estudado

O primeiro grupo de questões consistia em cinco perguntas que solicitava aos respondentes assinalar questionário com disposição de alternativas sobre a declaração de itens como: idade, cor, renda familiar, grau de instrução do pai e grau de instrução da mãe da criança participante do projeto de extensão.

Na análise dos dados do primeiro grupo de perguntas, foi possível configurar o público estudado. Conforme a Figura 1, o público é composto por pais de crianças de seis anos de idade (96%), cor branca (69%), com renda abaixo de dois salários mínimos (58%), tendo 45% dos pais e 43% das mães o ensino fundamental como grau de instrução.

Tabela 2 – Caracterização do grupo estudado. Fonte: compilação dos dados pelos autores.

ITEM	ITEM	%
» Idade	6 anos	4%
	Acima de 6 anos	96%
» Cor	Branca	29%
	Parda	69%
	Outros	2%
» Faixa Salarial	Até 2 salários mínimos	58%
	2-3 salários mínimos	24%
	Acima de 3 salários mínimos	18%
» Grau de instrução da mãe	Ensino Fundamental	43%
	Ensino Médio	22%
	Ensino Superior	35%
» Grau de instrução do pai	Ensino Fundamental	38%
	Ensino Médio	17%
	Ensino Superior	45%

RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS DADOS

A seguir detalham-se as informações do questionário que tratam sobre o segundo e terceiro grupo de perguntas, os quais sugerem o distanciamento da comunidade diante da universidade em que está inserida. Nesta seção serão interpretados os dados e resultados alcançados.

Conhecimento dos pais em relação à FZEA/USP

O segundo grupo de questões foi composto por quatro perguntas dispostas de forma direta e objetiva com duas alternativas (sim ou não) e solicitava aos respondentes expressar o conhecimento sobre a universidade, narrado em questões simples, visando esclarecer itens como: o conhecimento do espaço físico, das atividades culturais para comunidade, o acesso gratuito e programas de inclusão.

A respeito do conhecimento da universidade, conforme a Figura 2, identificou-se que a maior parte dos respondentes nunca visitou a universidade (52%), desconhece o oferecimento de atividades culturais pela universidade (78%), afirma não conhecer programas de inclusão para acesso à universidade (80%) e apresenta dúvidas quanto ao pagamento ou não de mensalidades por parte dos alunos.

Ao parear a questão que trata sobre a visitação do campus com o conhecimento de atividades culturais oferecidas, percebe-se que quase metade da população estudada já visitou o campus, porém apenas um quinto da população declarou ter algum conhecimento sobre atividades culturais oferecidas. Nota-se que até aqueles que conhecem o campus por algum motivo não estão próximos da informação quanto ao oferecimento de atividades.

A respeito da questão que trata sobre a gratuidade nas universidades públicas, verifica-se que a comunidade estudada não possui uma definição consolidada sobre a questão e os resultados apresentados reforçam um relacionamento comunidade e universidade vago.

A vulnerabilidade deste relacionamento é confirmada na questão posterior, que pergunta sobre o conhecimento acerca de programas de inclusão que buscam atingir alunos oriundos especificamente de escolas públicas, tais qual o Inclusp - Programa de Inclusão Social da USP, criado em 2006 na Universidade de São Paulo [13].

Tabela 3 – Dados sobre conhecimento dos pais acerca da FZEA/USP. Fonte: Compilação de dados pelos autores.

PERGUNTA	SIM	NÃO
» Você já visitou a universidade?	48%	52%
» Você sabia que a universidade é gratuita?	50%	50%
» Você sabia que a universidade oferece atividades culturais para a comunidade?	22%	78%
» Você sabia que há programas de inclusão para acesso à Universidade?	20%	80%

Expectativa dos pais quanto à FZEA/USP

O terceiro grupo de questões solicitava aos respondentes expressar a expectativa sobre a universidade e apresentava três perguntas que dispunham sobre o interesse da comunidade em participar de atividades culturais, o acesso dos filhos à universidade e programas de inclusão.

A respeito do propósito da comunidade em estar vinculada à universidade, identificamos no grupo considerável interesse em participar de atividades culturais (74%), o desejo de que o filho estudasse na FZEA/USP (90%) e a possibilidade de acesso do filho por programas de inclusão (86%). Observou-se, ainda, que alguns pais (14%) não acreditam no ingresso do filho na universidade, mesmo com programas de inclusão para facilitar o seu acesso.

Perceber a expectativa do público estudado visava compreender a intenção do grupo em construir uma relação com a universidade, um resultado importante para que a interação não seja buscada apenas por uma das partes.

Um breve comparativo entre o segundo e terceiro grupo de questões indica que a maior parte dos respondentes declarou não saber sobre o oferecimento de atividades culturais na FZEA/USP, porém a maioria manifestou interesse em participar destas atividades.

Observou-se, ainda, que mesmo que os pais não tenham visitado a FZEA/USP ou não saibam sobre os programas de inclusão da universidade, 90% dos pais responderam que imaginam seus filhos estudando na universidade (FZEA/USP).

Tabela 4 – Dados sobre expectativas acerca da FZEA/USP. Fonte: Compilação dos dados pelos autores

PERGUNTA	SIM	NÃO
» Você teria interesse em participar de atividades culturais oferecidas pela universidade?	74%	26%
» Você imagina seu filho estudando na universidade?	90%	10%
» Diante da existência de programas de inclusão, você acha que seu filho teria acesso à universidade?	86%	14%

A inserção da comunidade na FZEA/USP

Para permitir uma elocução entre os respondentes e identificar os discursos que se reproduzem sobre o assunto, o questionário apresentou uma questão aberta com a seguinte expressão “Você se sente inserido na Universidade FZEA/USP?”. O enunciado indicava que fosse comentada a resposta.

Sobre a questão aberta, 60% dos pais a responderam e apenas 14% responderam à questão inicial com “sim” ao afirmar se sentir inserido na universidade aqui referenciada.

Dentre as pessoas que apontaram estar “inseridas” na FZEA/USP com a afirmativa inicial “sim”, apenas 30% conseguiram detalhar a afirmação e apontar alguma experiência ou sentimento em relação à inserção. Os outros 70% apenas responderam com a palavra “sim”.

Das que responderam afirmativamente estar inseridas na universidade e que conseguiram detalhar a experiência e sentimento em relação à universidade, 60% declarou que o envolvimento com a FZEA/USP estava vinculado a algum conhecido que trabalhava na instituição. Os outros ressaltaram que se sentiam bem ao visitar o local e destacavam a beleza natural do lugar.

Em relação à questão aberta mencionada, os 86% restantes responderam inicialmente que não se sentem inseridos na universidade, destes apenas 40% conseguiram detalhar o motivo de não se sentirem inseridos. No Quadro 1, são sintetizados os principais motivos espontaneamente mencionados pelos respondentes para justificar o sentimento declarado de não inserção.

Quadro 1 – Principais motivos declarados para o sentimento de não inserção na universidade. Fonte: Compilação das principais respostas abertas efetuadas por meio de questionário.

PRINCIPAIS MOTIVOS	%
» A entrada é difícil – Referência ao Vestibular	16%
» Falta de informação/divulgação da universidade	76%
» Não tenho interesse	8%

O principal motivo destacado entre os que responderam se sentir inserido na FZEA/USP é o de conhecer agentes que, de diferentes formas, sustentam ou sustentavam vínculo com a instituição estudada. Para a maioria que não se sente inserida na FZEA/USP, o principal motivo é a falta de informações por parte da comunidade, o que se mostrou repetidas vezes e de forma clara.

Percebe-se com os resultados e discussão dos dados que as proposições apresentadas convergem para um envolvimento entre a universidade e comunidade considerado tênue e este estudo se ateve em ouvir os enunciados advindos da comunidade. Esses, pelas expressões colocadas, sugerem que há barreiras a serem transpostas que podem ser originárias de pressupostos pessoais ou de vozes anteriores que se replicaram entre membros de uma mesma família, demandando, portanto, o aporte de informações corretas para não serem perpetuados entre os descendentes.

CONCLUSÃO

A concepção de Universidade, conforme a legislação brasileira prediz que as ações educacionais são convergidas para atendimento da comunidade, preconizando que essa assistência seja consolidada de diversas formas, principalmente no oferecimento de ensino, pesquisa e extensão.

Para que este movimento “universidade e comunidade” ocorram é necessária uma comunicação efetiva; neste processo, é recomendado estudar a relação que envolve estes dois atores de forma contínua e em diversos modelos.

Os resultados do presente estudo de caso levam à compreensão de que há um distanciamento entre uma parcela da comunidade, que possui filhos no ensino fundamental e que deseja construir este vínculo, mas que por diferentes motivos não refletem um sentimento de inserção junto à instituição estudada.

Os principais motivos para não inserção na universidade, conforme Quadro 1, devem contribuir para embasar programas institucionais com o objetivo de desmitificar as barreiras entre os grupos, a fim de permitir um maior relacionamento entre os envolvidos.

Percebida a intenção de relacionamento de ambas as partes, são necessárias à FZEA/USP ampliar os canais de comunicação para se atingir a parcela da comunidade que se declarou alheia às opções oferecidas pela instituição para seu entorno social.

Fazer valer o que está proposto pelo ensino superior brasileiro de acordo com a lei 9.394 [7], anteriormente citada, significa convergir para a comunidade de forma a atender as necessidades locais para uma percepção em longo prazo de um efeito social percebido e refletido.

REFERÊNCIAS

- [1] CHIAVENATO, I. **Teoria Geral da Administração**. São Paulo: Makron Books, 1997.
- [2] ZARNELLA, L. C. H. **Metodologia de estudo e de pesquisa em administração**. Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração - UFSC, 2012.
- [3] BRAIT, B. **Bakhtin: dialogismo e construção do sentido**. 2. ed. Campinas: Editora da Unicamp, 2011.
- [4] FARACO, C. A. **Linguagem & diálogo: as ideias linguísticas do círculo de Bakhtin**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.
- [5] Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP. **Número de instituições de educação superior, por organização acadêmica e localização (Capital e Interior), segundo a Unidade da Federação e a Categoria Administrativa das IES - 2014**. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/indicadores-educacionais>>. Acesso em: 15 fev. 2017.
- [6] Ministério da Educação – MEC. **Dados relatórios Instituições de Educação Superior**. Disponível em: <<http://emec.mec.gov.br/>>. Acesso em: 15 fev. 2017.
- [7] BRASIL. Lei n. 9394, de 20 de dez. de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Da Educação**. Brasília, DF, dez. 1996. Disponível em: <<http://>

www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em: 15 fev. 2017.

- [8] FIORIN, J. L. **Introdução ao pensamento de Bakhtin**. São Paulo: Ática, 2008
- [9] BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 2006.
- [10] MORAIS, K. S. Um olhar sobre o diálogo entre universidade e comunidade a partir do projeto de extensão Conexão Sisal. In: Anais do II Encontro de Comunicação do Vale do São Francisco, 2011, Bahia. **Um olhar sobre o diálogo entre universidade e comunidade a partir do projeto de extensão Conexão Sisal...** Bahia: [s.n.], 2011. p. 00-50. Disponível em: <<http://www.uneb.br/ecovale/files/2013/08/artigo-15.pdf>>. Acesso em: 10 out. 2017.
- [11] ROCHA, J. C. **A reinvenção solidária e participativa da universidade: um estudo sobre redes de extensão universitária no Brasil**. Salvador: EDUNEB, 2008.
- [12] GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa**. Rio Grande do Sul: Editora Universidade do Rio Grande do Sul, 2009.
- [13] BERTOLLI, M. Inclusp: dez anos em defesa da inclusão social com mérito. **Jornal da USP**, São Paulo, nov. 2016. Disponível em: <<http://jornal.usp.br/artigos/inclusp-10-anos-em-defesa-da-inclusao-social-com-merito/>>. Acesso em: 19 jun. 2017.

DELAINE GOULART DA ROCHA - graduação em Administração de Empresas pelo Centro Universitário Anhanguera - Pirassununga (2008), especialista em Educação a Distância pelo CENTRO UNIVERSITÁRIO UNISEB (2013), especialista em Gestão Pública pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR, 2016). Mestranda e Funcionária na Universidade de São Paulo – Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos. Autora e coordenadora do programa USP na Escolinha apoiado pela Comissão de Cultura e Extensão FZEA/USP, desde 2013 – e-mail: delaine@usp.br

LUCIANE SILVA MARTELLO - Possui graduação em Zootecnia pela Faculdade de Agronomia e Zootecnia de Uberaba (1990), mestrado em Zootecnia pela Universidade de São Paulo (2002) e doutorado em Qualidade e Produtividade Animal pela Universidade de São Paulo (2006). Tem experiência na área de Zootecnia, com ênfase em Zootecnia de Precisão, ambiência e bem-estar animal, atuando principalmente nos seguintes temas: ambiência e bem-estar de animais, conforto térmico, termorregulação, análise de imagens termográficas, medidas precisas para monitoramento de características fisiológicas. Atualmente é professora na Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos da Universidade de São Paulo. Orientadora do Programa USP na Escolinha – e-mail: martello@usp.br

MARIANA BOMBO PEROZZI GAMEIRO - Pós-doutoranda na Universidade Federal do Paraná (UFPR). Doutora e mestre em Sociologia pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), com doutorado sanduíche na École des Hautes Études en Sciences Sociales (EHESS) e estágio científico no Centre de Coopération Internationale en Recherche Agronomique pour le Développement (CI-RAD). Pesquisadora do Grupo de Pesquisa CNPq Ruralidades, Ambiente e Sociedade (Ruras). Foi bolsista da CAPES durante o doutorado e da FAPESP no mestrado. Possui graduação em Comunicação Social (bacharelado em Jornalismo) pela Universidade Metodista de Piracicaba e especialização em Jornalismo Científico pela Universidade Estadual de Campinas. Também foi bolsista do programa

Mídia-Ciência da FAPESP. Tem experiência nas áreas de Sociologia (com ênfase em Sociologia Rural, Ambiental e Econômica) e Comunicação (ênfase em Jornalismo Científico, Agrícola, Econômico) – e-mail: marianaperozzi@gmail.com

LUIS FERNANDO SOARES ZUIN - Docente do Dep. de Engenharia de Biosistemas da Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos da Universidade de São Paulo (FZEA-USP) pertencente a área das ciências sociais aplicadas. Graduado em Zootecnia (1997) pela Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), mestrado em Medicina Veterinária pela Universidade Federal de Minas Gerais (2000) e Doutor em Engenharia de Produção pela Universidade Federal São Carlos (2007). Possui projetos relacionados ao desenvolvimento de uma metodologia de comunicação dialógica, voltada para a capacitação nos territórios rurais, buscando uma interação dialógica entre agentes extensionistas como produtores rurais, funcionários e demais sujeitos que moram e trabalham nos territórios rurais, auxiliando processos de desenvolvimento de novas tecnologias. Coordenador e Autor do livro “Agronegócios: gestão, inovação e sustentabilidade”, essa obra foi finalista do 58º Prêmio Jabuti na área de Economia, Administração, Negócios, Turismo, Hotelaria e Lazer, no ano de 2016 – e-mail: lfzuin@usp.br